



ALTERAÇÕES LABORATORIAIS NA PIOMETRA – ESTUDO RETROSPECTIVO

Bianca de Fátima Dallo¹
Thierry Ferreira²
Jhenifer Eduarda da Rosa³
Anne Caroline de Aguiar Pesenti⁴
Daniela Hemsing⁵
Julia Elisabett Klocoski Bolsonello⁶
Débora dos Santos Amancio⁷
Matheus Moço de Freitas⁸
Állan Bruno Marcial Barriviera⁹
Glauco Eleutherio da Luz¹⁰
Denilson Rosalez Soares¹¹
Luciana Pereira Machado¹²
André Martins¹³

Categoria: Pesquisa¹⁴

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Realeza. Bolsista do programa Atendimento clínico, cirúrgico e laboratorial aos animais de Realeza/PR; modalidade extensão. biancadallo@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Realeza. thierry_ferreira9@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Realeza. jhenifervedvet@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Realeza. anne.pesenti@hotmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Realeza. daniella.hemsing@hotmail.com

⁶ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Realeza. bolsonellojulia@gmail.com

⁷ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Realeza. contato.debs@gmail.com

⁸ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Realeza. matheus_moco@hotmail.com

⁹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Realeza. abbarriviera@gmail.com

¹⁰ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Realeza. glauco.eleutherio@gmail.com

¹¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Realeza. deni.rosalez@gmail.com

¹² Professora, Doutora, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Realeza. luciana.machado@uffs.edu.br

¹³ Técnico do laboratório de análises clínicas. Doutor em Doenças tropicais – UFFS, *campus* Realeza. andre.martins@uffs.edu.br

¹⁴ Comunicação: Oral



Resumo: A piometra é uma infecção uterina com alta casuística entre as cadelas na cidade de Realeza/PR, e tem sido associada ao uso de contraceptivos hormonais. Para o diagnóstico e acompanhamento clínico dos pacientes são necessários exames como: hemograma, avaliação da bioquímica sérica e urinálise. O objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações nos exames laboratoriais de cadelas com piometra na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza no período de janeiro de 2016 a junho de 2017. O estudo foi realizado de maneira retrospectiva, utilizando-se laudos e fichas clínicas de animais que apresentaram diagnóstico de piometra. Foram incluídos exames de 18 cadelas, sendo 16 hemogramas, 9 exames de creatinina e alanina aminotransferase (ALT) séricas, 8 de ureia e fosfatase alcalina (FA), 5 exames de albumina e 4 urinálises. A média do número leucócitos foi 25.547 ± 20.013 sendo que 80% apresentaram leucocitose e apenas 1 animal leucopenia; a média de neutrófilos foi 14.240 ± 11.833 , 73% apresentaram neutrofilia com desvio a esquerda e 20% apresentaram neutropenia; a média dos monócitos foi 2.558 ± 2.904 , 60% apresentaram monocitose; a média dos eosinófilos foi 4.172 ± 5.023 , 33% apresentaram eosinofilia; a média dos linfócitos foi 3.129 ± 2.709 , 26% apresentaram linfocitose e 20% linfopenia; a média dos basófilos foi 767 ± 702 . A média das proteínas plasmáticas foi $7\text{g/dL} \pm 1,4$, 25% apresentaram hiperproteinemia e 25% hipoproteinemia. Observou-se que 75% dos animais estavam anêmicos, com hematócrito médio de $34\% \pm 5\%$, 58% apresentaram anemia do tipo hipocrômica e 16% anemia microcítica. Na avaliação plaquetária ($n=10$) o valor médio foi 234.556 ± 141.339 , 50% apresentaram trombocitopenia e 10% trombocitose. Na avaliação da bioquímica sérica, a média de ureia foi 109 ± 82 mg/dL, 75% apresentaram-se aumentados e 12% diminuídos; a média de creatinina foi $1 \text{ mg/dL} \pm 0,4$, 22% estavam acima do valor; a média de ALT foi 25 ± 13 UI/L, nenhum apresentou elevação; a média de FA foi 295 ± 278 UI/L, 37% estavam acima; a média de albumina foi $2 \pm 1,3$ g/dL, 40% estavam acima e 40% abaixo dos valores. Quanto a urinálise, no exame físico a única alteração foi discreta turbidez em 3 urinas. A densidade variou de 1.012 a 1.045. Na avaliação bioquímica da urina, a principal alteração foi proteinúria discreta (15 a 30 mg/dL), o pH variou de 5.5 a 7.0. Na avaliação do sedimento, em 3 exames observou-se presença de bactérias, hemácias e leucócitos, em 2 exames observou-se cilindros granulosos e 1 cristais de urato amorfo, 1 exame apresentou células renais, vesicais, uretrais, vaginais e da pelve. Com base nos dados obtidos conclui-se que é possível caracterizar o perfil hematológico de cadelas com piometra, predominando leucocitose por neutrofilia e desvio esquerda, anemia e trombocitopenia. A urinálise deveria ser mais solicitada, sendo importante que o clínico e cirurgião conheça as características laboratoriais da piometra para estabelecer a conduta terapêutica mais adequada.

Palavras-chave: Afecção reprodutiva. Hiperplasia endometrial. Pré operatório.